

A taxa de desemprego desce para 5,8%, a menor num mês de julho dos últimos 20 anos.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

julho de 2025

Em julho, o emprego teve um aumento de 17.400 pessoas, sendo o número total de empregados 5.260.400. Face a julho de 2024, aumentou em 201.900 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,4%.

A população ativa aumentou em 1.800 pessoas (5.583.600 ativos) e o desemprego diminuiu em 15.700 pessoas (323.100 desempregados). A taxa de desemprego desce para 5,8%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 292.825 pessoas desempregadas, o que representa 66,9% do total de 437.542 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: as colocações realizadas pelos serviços de emprego crescem 13,3% face a 2024. O setor dos Serviços lidera esta criação de emprego em julho, apesar do aumento do desemprego registado.

A taxa de desemprego desce para 5,8%, a menor num mês de julho dos últimos 20 anos.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em julho de 2025, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 17.400 pessoas face a junho, o que se traduz numa variação mensal positiva de 0,3%. Assim, o número de **peçoas empregadas** continua a superar os 5,2 milhões, com **5.260.400** profissionais empregados. A taxa de emprego aumentou 0,1 p.p. face a junho e 1,6 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 65,4%. Por sua vez, a população ativa teve um ligeiro aumento de 1.800 pessoas (variação mensal quase nula). Tal deveu-se ao facto de o aumento da população empregada, em termos absolutos, ser superior à queda da população desempregada, que foi de 15.700 pessoas (-4,5% face a junho). A **taxa de desemprego** diminuiu 0,3 p.p. face ao mês anterior e 0,7 p.p. face a julho de 2024, situando-se nos **5,8%**, a menor taxa num mês de julho dos últimos 20 anos.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 201.900 profissionais (+4%). A população ativa também aumentou em 173.200 pessoas (+3,2%) e continua a superar os 5,5 milhões de **peçoas ativas (5.583.600 peçoas)**. Tal deveu-se, também, ao aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 28.800 pessoas (-8,2%). Em julho, o número total de **desempregados** foi de **323.100**.

A queda mensal do desemprego em julho foi observada em todos os principais grupos populacionais, com exceção dos jovens (16 aos 24 anos)

Em julho, 10.900 mulheres (-6%) e 4.800 homens (-3,1%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda no desemprego dos adultos (25 aos 74 anos), com 16.400 pessoas desempregadas a menos quando comparando com o mês anterior (-6,2%). No grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos), houve um aumento de 700 pessoas desempregadas (+1%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente, o desemprego diminuiu em todos os grupos populacionais: nas mulheres em 5.500 pessoas (-3,1%), nos homens em 23.300 pessoas (-13,4%), nos adultos em 24.500 pessoas (-8,9%) e nos jovens em 4.200 pessoas (-5,2%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em julho, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-6.318) como dos desempregados registados (-663), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de queda, tanto para os pedidos de emprego (-1,4%) como para o número de desempregados registados (-0,2%) face ao mês anterior. A variação entre géneros mostra uma tendência divergente, com o desemprego a cair para os homens (-1.579 pessoas; -1,2%) e a aumentar para as mulheres (+916 pessoas; +0,6%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** também foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-14.355 pedidos; -3,2%) como no número de pessoas desempregadas (-12.314 pessoas; -4%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 292.825 **desempregados registados** em julho, o que representa 66,9% do total de 437.542 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu nas regiões de Lisboa V. Tejo, com menos 637 pessoas desempregadas (-0,6%); no Algarve, com menos 584 pessoas desempregadas; e nas Regiões Autónomas, que também tiveram quedas face ao mês anterior. Nos Açores registou-se uma queda de 161 desempregados (-3,9%) e na Madeira de 179 pessoas (-3,2%). Registaram-se aumentos do desemprego registado no Norte (+483 pessoas; +0,4%), no Centro (321 pessoas; +0,8%), e no Alentejo (+94 pessoas; +0,7%). Por sua vez, o decréscimo homólogo do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso em Lisboa V. Tejo (-7.056 pessoas; -6,6%), no Norte (-2.084 pessoas; -1,7%) e na Madeira (-1.306 pessoas; -19,4%). Apenas houve um pequeno aumento do desemprego registado no Alentejo (+93 pessoas; +0,7%). O Norte continua a ser

a região do país com maior número de desempregados registados, com 118.403 pessoas nesta condição (40,4% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 99.317 pessoas (33,9% do total).

No mês de julho, foram registadas 19.014 ofertas de emprego por preencher e realizadas 7.267 colocações em todo o país

Foram registadas 19.014 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz numa queda mensal de 292 ofertas (+1,5%) e num aumento homólogo de 6.836 ofertas (+56,1%). Ao longo do mês, foram recebidas 10.546 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (7.703 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 7.267 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em junho, foi de 1.927,22€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em junho, um valor médio de 1.927,22€ o que implica um aumento mensal de 23,4% (face a maio). Em comparação com junho de 2024, houve um aumento de 5,8%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (2.287,04€), seguido de Setúbal (2.062,55€). Já as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Faro (1.584,50€) e Beja (1.618,61€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 668,43€, uma diferença 18,2% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: as colocações realizadas pelos serviços de emprego crescem 13,3% face a 2024. O setor dos Serviços lidera esta criação de emprego em julho, apesar do aumento do desemprego registado.

O desemprego registado em Portugal, em julho, alcançou um total de 292.825 pessoas. Embora isto represente uma descida de 12.314 pessoas (-4%) em termos homólogos, a variação mensal foi de apenas -663 pessoas (-0,2%). Este comportamento mensal do desemprego registado foi impulsionado, principalmente, pelo aumento no setor de Serviços (+1.287 pessoas; +0,8%). As áreas de "Admin. pública, educação e saúde" registaram um aumento de 909 pessoas (+5%), e as "Ati. imobiliárias, admin. e dos serviços de apoio" adicionaram 617 pessoas (+1%). Apesar destas subidas, o setor dos Serviços teve quedas mensais em outras atividades, como no "Comercio" (-287 pessoas; -0,9%) e na "Hotelaria" (-386 pessoas; -1,5%).

Apesar do comportamento heterogéneo do desemprego registado, as colocações realizadas pelo IEFP demonstram um dinamismo positivo. Este é um indicador chave da capacidade de o mercado de trabalho absorver a mão-de-obra disponível. O mês de julho registou um total de 7.267 colocações, um valor estável face a junho, mas que representa um aumento significativo de 13,3% em comparação com julho de 2024.

A análise por setor de atividade revela que o setor dos Serviços, que representa 78,1% do total de colocações, foi o principal motor de crescimento com 5.495 colocações, o que representa um aumento de 7% face a junho de 2025. Em termos homólogos, a variação foi ainda mais expressiva, com mais 802 colocações (+17,1%).

A análise das colocações por grupos de profissões reforça esta tendência. O grupo de "Trabalhadores não qualificados" liderou em número absoluto, com 2.611 colocações em julho, e um crescimento homólogo de 28,5%. O grupo de "Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" também teve uma performance notável, com 1.565 colocações e um aumento homólogo de 29,7%.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – jul 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

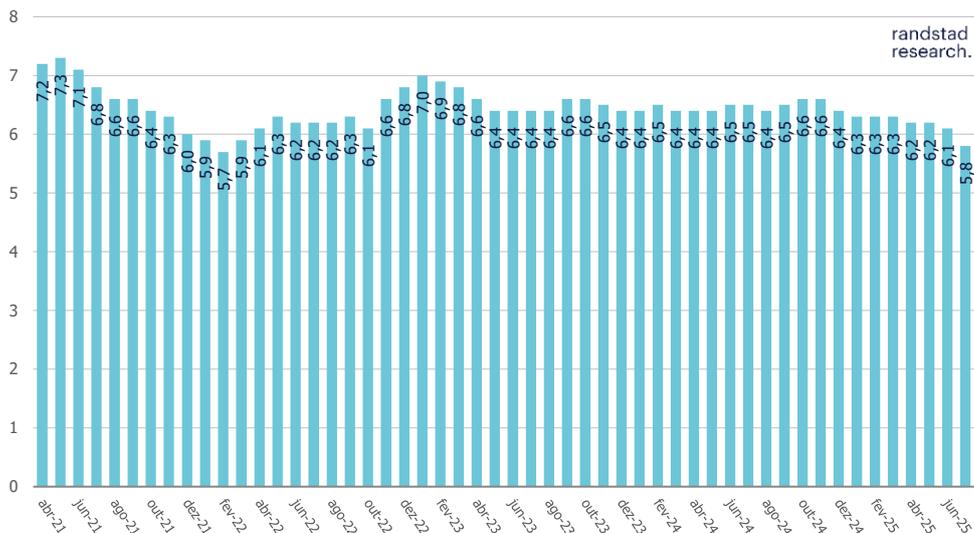


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

abr 2020 – jul 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

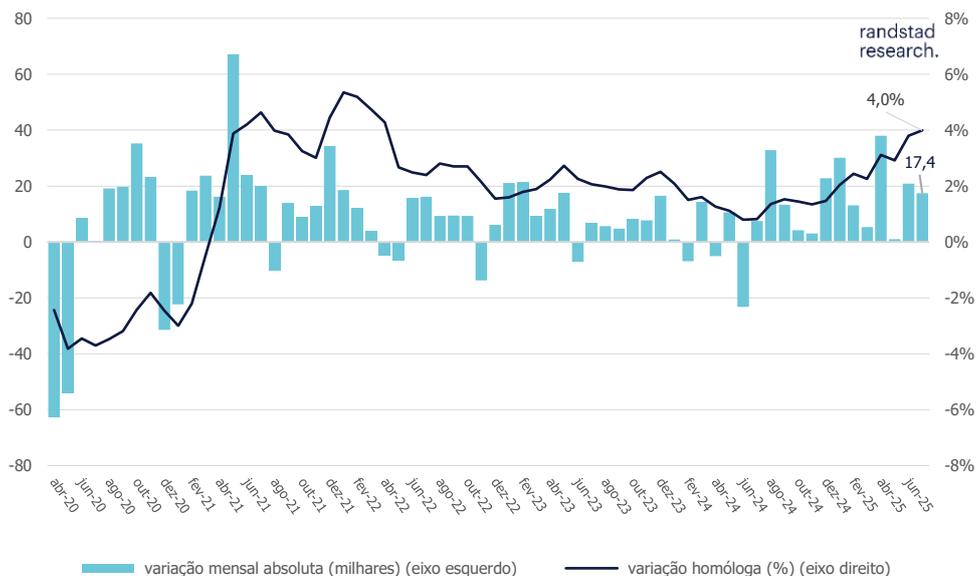


Tabela 1. Dados registados do IEFP

julho de 2025

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	jul-25	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	437.542	-6.318	-1,4	-14.355	-3,2
desemprego registado	292.825	-663	-0,2	-12.314	-4,0
ofertas de emprego	19.014	-292	-1,5	6.836	56,1
colocações	7.267	-31	-0,4	855	13,3

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de julho desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

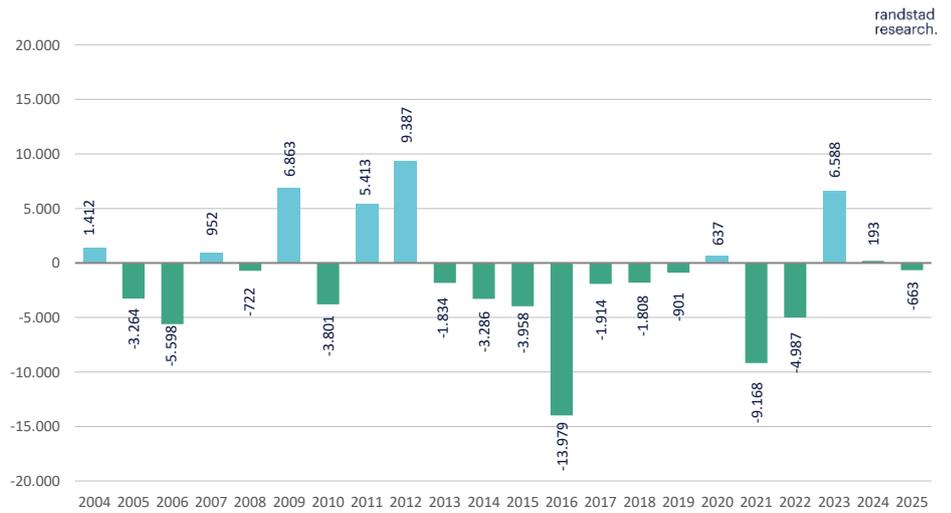


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até junho de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

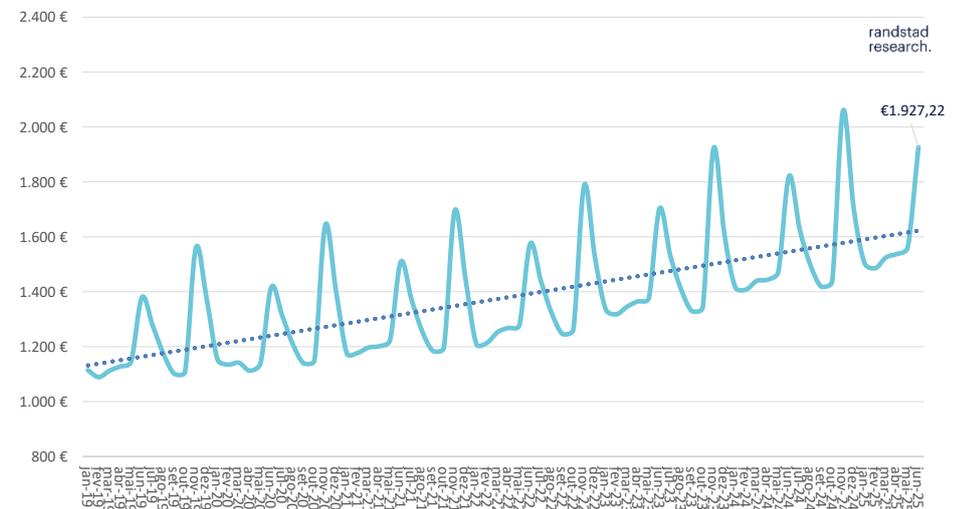


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

junho de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>